

## ESTIMATIVA DO PIB DE ALAGOAS PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A atividade econômica brasileira refletida no PIB continua a apresentar números negativos, motivados por medidas restritivas para o consumo como a elevação da taxa básica de juros, concorrendo ainda para dificuldade na concessão de créditos. Cenário este cujos efeitos atingem o Estado de Alagoas.

Observando o comportamento da economia nacional a qual apresentou recuo de 2,6% no segundo trimestre *versus* igual período do ano anterior, Alagoas exibiu uma queda de 3,9%. Acima, portanto, da verificada para o Brasil conforme dados disponibilizados na tabela 1.

**Tabela 1.** Variação percentual da estimativa trimestral do PIB para Brasil, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco – Segundo Trimestre de 2015 na comparação com igual período de 2014

| Atividades              | 2º Trimestre - 2015 <sup>1</sup> |             |             |             |             |
|-------------------------|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                         | Brasil                           | Alagoas     | Ceará       | Bahia       | Pernambuco  |
| Agropecuária            | 1,8                              | 27,1        | -23,5       | 7,6         | 7,0         |
| Indústria               | -5,2                             | -9,2        | -3,7        | -6,4        | -5,9        |
| Serviços                | -1,4                             | -2,7        | -3,5        | -1,3        | -3,1        |
| <b>Valor Adicionado</b> | <b>-2,1</b>                      | <b>-4,1</b> | <b>-5,5</b> | <b>-1,5</b> | <b>-3,4</b> |
| Impostos                | -5,7                             | -3,0        | -           | -5,1        | -3,8        |
| <b>PIB</b>              | <b>-2,6</b>                      | <b>-3,9</b> | <b>-5,3</b> | <b>-1,9</b> | <b>-3,5</b> |

Fonte: IBGE, SEPLAG-AL, CONDEPE-FIDEM, SEI-BA e IPECE-CE

Os resultados contidos nesta Nota Técnica advêm das seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística–IBGE, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio–SEPLAG, Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco–CONDEPE-FIDEM, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia–SEI-BA e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica

<sup>1</sup> Dados estimados

do Ceará–IPECE-CE. Cumpre salientar que esses estados utilizam para a estimativa do PIB trimestral a mesma ponderação das Contas Regionais, calculado com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, e desagregados por suas atividades econômicas.

Analisando o resultado para o Valor Adicionado (VA) cujo conceito é a contribuição dos setores de atividade (Agropecuária, Indústria e Serviços) subtraído do consumo intermediário, exibiu um recuo de 4,1% no segundo trimestre de 2015. Este comportamento resulta das performances dos setores econômicos os quais serão elencados abaixo.

## **AGROPECUÁRIA**

Apresentou alta de 27,1% no trimestre analisado, derivado de uma base de comparação depreciada, pois no mesmo período de 2014 a agropecuária alagoana fora estimada com uma queda de 7,2%.

As variações positivas observadas são explicadas pelo fato de o ano de 2015 está sendo mais favorável do ponto de vista do volume pluviométrico. Outro fator que fortaleceu o crescimento da produção foi o programa de distribuição de sementes do Governo do Estado, com distribuição de sementes de milho e feijão para a região do Agreste, Sertão, Zona da Mata e Litoral, e de arroz, repartidas nas comunidades rurais do Baixo São Francisco para os agricultores familiares.

A pecuária alagoana apresentou baixo desempenho em relação ao abate de bovinos e aves, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No abates de aves, houve uma redução de 6,13% no segundo trimestre de 2015, entre outros fatores pertinentes para elucidar o alcance deste resultado está o aumento dos custos de produção, a falta de estrutura para abates, a estiagem prolongada verificada nos últimos anos, a elevação dos custos de produção.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no segundo trimestre de 2015, ocorreu uma redução de 17,50% em relação ao mesmo período de 2014. No caso da

pecuária de corte, o que mais afetou a produção foi a seca em 2012, que teve seus efeitos prolongados para os anos de 2013 e 2014, impactando na oferta de animais para abates, devido a existência de um tempo mínimo necessário para o crescimento e reposição dos bovinos.

## INDÚSTRIA

O Setor industrial de Alagoas apresentou queda relativa de 9,2% no período examinado decorrente da *performance* da indústria de transformação, cujo resultado foi -12,5%, explicado pela conjuntura econômica atual que reflete na redução nas vendas destes subsetor, além disto problemas operacionais em algumas unidades industriais corroboraram para o desempenho ora observado.

O adiamento e a diminuição de obras do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC II e do Projeto Minha Casa Minha Vida-PMCMV contribuíram sobremaneira para que o subsetor da construção civil também apresentasse resultado negativo, desta feita em 4,9%. Outro fator que explica a diminuição na atividade da construção civil reside na elevação dos custos de produção. No que se refere a atividade Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana a mesma apresentou queda de 2,0%, motivada pelo recuo no consumo de energia elétrica industrial em 6,5%. Por fim o Subsetor da Extrativa mineral, o qual também externou percentual negativos (20,9%) devido ao desando nas produções de gás natural e petróleo.

## SERVIÇOS

O Setor de serviços o qual é bastante sensível as nuances da economia uma vez que é influenciado também pelo comportamento dos demais setores econômicos apresentou, em Alagoas no segundo trimestre de 2015, comportamento negativo em 2,7%, visto que o subsetor do comércio obteve um declínio de 3,9% atribuído as medidas da política monetária vigente, tais como a elevação na taxa básica de juros, concorrendo para redução na atividade econômica via consumo, devido ao encarecimento dos preços e dificuldade na concessão de créditos. A atividade de alojamento e alimentação, entretanto, obteve números positivos no período suavizando em parte a queda no Setor Serviços. A retração no ritmo econômico em Alagoas,

principalmente do setor de serviços, apresentou reflexos inclusive na arrecadação dos impostos, visto que houve diminuição em 3,0 % na auferição dos mesmos.

Nos demais estados elencados na tabela 1 todos apresentaram queda na estimativa do PIB. Ceará foi o que apresentou a maior retração (5,3%), explicado Nos últimos anos, o setor agropecuário do Ceará vem sofrendo com os efeitos da seca apresentando baixo volume de água armazenada, baixa umidade e degradação do solo. Neste ano de 2015 o período de chuva começou mais tarde tendo como consequência uma quadra mais curta. Esse fato afetou tanto o período de plantação como o volume de armazenamento hídrico.

A indústria de transformação cearense manteve a sequência de resultados negativos que caracterizaram o ano 2014 e o início deste ano. Entre abril a junho de 2015, a produção registrou uma redução de 10,0% na comparação com o mesmo período de 2014, segundo o indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Como observado no primeiro trimestre do ano, o resultado intensificou a queda em relação aos períodos anteriores e se constituiu no quinto período seguido de retração neste tipo de comparação. O varejo comum cearense apresentou a segunda queda sucessiva, reflexo também do ritmo de desaceleração nas vendas. Similarmente, o varejo ampliado cearense registrou queda de 3,6% no acumulado do ano até junho de 2015.

O Estado da Bahia foi dentre os que constam nesta nota técnica o que exibiu a menor queda entre todos (1,9%) visto que o setor agropecuário foi o único destaque positivo com expansão de 7,6% no trimestre e 7,4% no semestre, com destaque para a expansão 17,3% na produção de grãos – soja (40,5%), café (10,8%), feijão (4,7%) e algodão (2,8%). O setor industrial registrou retração de 6,4% no trimestre.

Dentre os segmentos desse setor observa-se dois fatores: a Produção, distribuição e comercialização de energia elétrica, gás e água que registrou expansão de 6,9% no trimestre e o desempenho da indústria de transformação que foi o inverso, registrou queda de 13,5%. O setor de serviços também teve desempenho negativo com retração de 1,3%, com destaque para a queda de 6,7% no comércio (puxada pela diminuição no ritmo de consumo das famílias), bem como para a retração de 4,3% no

segmento de transportes, determinada não apenas pela queda no consumo familiar dos serviços de transportes, mas também pela própria retração de toda a economia, fazendo com que a circulação de cargas fosse menos demandada.

Por fim, o Estado de Pernambuco demonstrou um declínio de de 3,5% no segundo trimestre de 2015 decorrente dos seguintes fatos ocorridos em seus setores econômicos: Alta na Agropecuária de 7,0%, estimulado pelos crescimentos verificados nas lavouras temporárias de feijão, mandioca e cana-de-açúcar e nas lavouras permanentes de uva e manga. Queda de 5,9% na Indústria, devido a construção civil ter apresentado um declínio, em decorrência do recuo na demanda (obras de infraestrutura e imobiliárias), para a Indústria de Transformação destacam-se as quedas em produtos de metal (-36,7%) metalúrgica (-9,0%), máquinas aparelhos e material elétrico (-9,7%), outros equipamentos de transporte (-22,2%) e bebidas (-19,8%). E o Setor de Serviços também apresentou queda de 3,1%, derivado do comércio (-8,5%), Transportes (-3,9%) e Intermediação Financeira (-4,0%).

Em se tratando dos dados referentes ao 1º semestre de 2015 sobre mesmo período de 2014, constantes na tabela 2, observa-se que o viés negativo se mantém, visto que todos os estados e o país tiveram resultados nesta tendência.

Tabela 2. Variação percentual da estimativa trimestral do PIB para Brasil, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco – Primeiro Semestre de 2015 na comparação com igual período de 2014

| Atividades              | 1º Semestre - 2015 <sup>2</sup> |             |             |             |             |
|-------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                         | Brasil                          | Alagoas     | Ceará       | Bahia       | Pernambuco  |
| Agropecuária            | 3,0                             | -12,6       | -1,6        | 7,4         | 7,6         |
| Indústria               | -4,1                            | -5,6        | -3,1        | -3,9        | -2,9        |
| Serviços                | -1,3                            | -1,9        | -1,4        | -1,3        | -1,0        |
| <b>Valor Adicionado</b> | <b>-1,7</b>                     | <b>-3,1</b> | <b>-2,2</b> | <b>-1,1</b> | <b>1,0</b>  |
| Impostos                | ...                             | -2,1        | ...         | -3,8        | -1,1        |
| <b>PIB</b>              | <b>-2,1</b>                     | <b>-2,9</b> | <b>-2,1</b> | <b>-1,5</b> | <b>-1,1</b> |

Fonte: IBGE, SEPLAG-AL, CONDEPE-FIDEM, SEI-BA e IPECE-CE

<sup>2</sup> Dados estimados

Em suma a política econômica atual que ocasiona também a postergação de decisões de consumo e investimento dos agentes econômicos, aliado ainda, as variações no clima contribuíram para o resultado ora divulgado para o segundo trimestre e primeiro semestre do ano de 2015 no Estado de Alagoas.

Finalizando , os resultados demonstram que tanto para o 2º trimestre quanto no acumulado para o 1º semestre houve um comportamento semelhante para os Estados constantes nesta Nota Técnica em comparação com o observado para o Brasil.

## REFERÊNCIAS

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – CONDEPE-FIDEM. Dados do PIB. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/trimestral>, Acessado em: 03 de Novembro de 2015;

Alagoas, (Estado) Secretaria de Estado de Planejamento, Gestão e Patrimônio. Nota Técnica n.32 – Desempenho da Agropecuária, no 2º trimestre de 2015. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/notas-tecnicas-2015>>. Acessado em: 05 de agosto de 2015;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Nacionais/Contas\\_Nacionais\\_Trimestrais/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pib-vol-val\\_201502caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201502caderno.pdf), Acessado em 03: de novembro de 2015;

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE-CE. Dados do PIB. Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/categoria2/pib/APRESENTACAO\\_PIB\\_2o\\_TRIM2015.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/categoria2/pib/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM2015.pdf), Acessado em: 03 de novembro de 2015;

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI-BA. Informativo PIB Trimestral. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol\\_PIB\\_trim\\_2015\\_2.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2015_2.pdf), Acessado em: 03 de novembro de 2015.